

PM SERVICES

EDIÇÃO  
77

# MAGAZINE

JANEIRO 2026



ADALGISA MASSANGO | PORTOFINO:

MODA MASCULINA

A nova linguagem nasce em Angola

PÁGINA 05



ANABELA CUNHA VAZ: QUANDO AS PALAVRAS SE TORNAM ASAS E A VIDA REESCREVE O DESTINO

# Da rigidez dos números à liberdade da imaginação, a escritora portuguesa que transformou a reinvenção pessoal num acto de coragem literária



**d**urante mais de duas décadas, Anabela Cunha Vaz viveu ancorada ao rigor dos números.

Uma carreira sólida no setor bancário garantia estabilidade, mas não silêncio interior. “Durante 21 anos vivi presa a uma carreira que me afastava do meu sonho de escritora”, confessa. Perto de completar cinquenta anos, decidiu fazer o impensável: adormecer a razão e permitir que a emoção reinasse. Foi nesse gesto íntimo e corajoso que nasceu a escritora por inteiro.

Mulher, mãe e avó, Anabela vive com paixão e autenticidade. É dessa multiplicidade de papéis e da profundidade com que os assume que nascem histórias que tocam, curam e questionam. “Reinventei-me. Fiz das palavras o par de asas que me levou ao encontro dos meus sonhos”, afirma, com a serenidade de quem sabe que chegou, finalmente, a casa.

Desde a infância que a escrita era mais do que talento: era chamado. As palavras exerciam sobre si um fascínio absoluto, ocupando todos os seus momentos de lazer. “Não concebo uma vida sem a chama das palavras. Dar vida a páginas adormecidas é o meu modo de existir.” A escrita surge, assim, não como fuga, mas como construção de sentido. Uma forma de provocar reflexão, inspirar coragem e criar uma comunidade onde a honestidade emocional é celebrada.

Na sua literatura, Anabela não escreve para distrair: escreve para acordar consciências. Acredita que as emoções não são obstáculos, mas forças vitais na edificação da identidade. “Não vejo as emoções como algo a reprimir. São partes essenciais do que somos e do que podemos vir a ser.” As suas histórias convidam o leitor a olhar para dentro, a enfrentar medos, a acolher fragilidades e a transformar o sentir em força.

A sua voz literária foi moldada por experiências intensas. Ser mãe aos 18 anos foi o grande ponto de viragem da sua vida. “O meu filho foi o tsunami que acordou a minha consciência. Com ele aprendi a essência do amor: o amor que tudo sustém.” Mais tarde, a maturidade trouxe-lhe a serenidade de ser avó, inspirando contos de fadas da era moderna, cheios de encanto, valores e missão. “Escrevo sem medo. O meu farol é o amor”, garante.



Quando o silêncio chega e com ele a dúvida ou o bloqueio criativo Anabela não luta contra ele. Escuta-o. “A sinfonia perfeita nasce depois do silêncio.” Para si, a vida é feita de ciclos, como as estações do ano ou as fases da lua, e cada um carrega a sua própria magia. A escrita respeita esse ritmo natural.

Ciente do poder transformador das histórias, sente uma responsabilidade profunda ao escrever. “A cada palavra podemos fazer

nascer uma Primavera ou provocar um Inverno. As histórias moldam consciências.” Num mundo marcado por ruído e pressa, a leitura surge, na sua visão, como “uma arma luminosa em tempos de tumulto”.

Ser mulher influencia profundamente a forma como escreve e é lida. Para Anabela, ser mulher é deter um poder silencioso e ancestral: o de transformar, cuidar e atravessar



gerações com inteligência emocional. “As emoções não são experiências privadas; são forças que moldam vidas.” A sua escrita carrega essa energia firme, sensível e indomável.

Os temas que atravessam as suas obras revelam a sua visão do mundo: união, paz, solidariedade, magia, amor, amizade, respeito pelo planeta e esperança. Escreve sobre o mundo que gostaria de ver acontecer, sem abdicar da vulnerabilidade, mantendo-se fiel à sua essência antes, durante e depois da publicação.

O legado que deseja deixar vai muito além dos livros. Anabela acredita que cada ser humano abriga um palácio interior chamado alma.

“Viver a nossa essência em plenitude é um acto magistral.” Para si, viver é ousar, sentir, cair e levantar sem máscaras. “Ser único. Ser verdadeiro. Livre do que já não serve.”

Nascida em Braga, em 1971, Anabela Cunha Vaz transformou páginas em branco em narrativas vibrantes desde cedo. Em 2020, encerrou definitivamente o capítulo da banca e abraçou a escrita como propósito. Das suas obras fazem parte Romance Neblina (2006), Benedita (2021), O Mundo Precisa de Fadas (2022), O Que Desejas Ser Depois da Meia-Noite? (2023) e Maria do Mar, a Sereia que Sonhava Voar (2024).

Hoje, Anabela continua a tecer histórias onde imaginação e realidade se entrelaçam, lembrando-nos que, mesmo nas brechas, a luz encontra sempre forma de entrar e de brilhar.








*Visita  
Nosso  
Website*



<https://malachigarden.co.mz/> 

**ADALGISA MASSANGO | PORTOFINO:**

# A nova linguagem da moda masculina nasce em Angola



**A**ntes de ser empresária, antes de ser fundadora, antes mesmo de ser associada à Portofino, Adalgisa da Graça Massango é uma mulher guiada por propósito, disciplina e fé. Nascida em Luanda, Angola, carrega uma postura serena, observadora e estratégica traços que se refletem de forma clara na marca que criou e lidera.

“Antes de qualquer título, sou alguém que valoriza o silêncio, a observação e a construção”, afirma. É nesse espaço silencioso, longe do ruído e da pressa, que Adalgisa pensa, estrutura e transforma ideias em projetos sólidos. A Portofino não surgiu por acaso; é, nas suas palavras, “uma expressão de mim, o meu Eu na forma de empreender”.

A Portofino nasceu de uma leitura atenta do mercado masculino angolano. Num setor onde as opções eram limitadas, especialmente no que diz respeito a corte, qualidade e estética contemporânea, Adalgisa identificou uma lacuna clara.

“Os homens tinham poucas opções de peças com qualidade, corte correto e linguagem atual”, explica. Vinda de quase duas décadas no setor bancário, o processo foi tudo menos impulsivo. Houve estudo, planeamento e uma visão clara de sustentabilidade. “Quando comecei a apresentar protótipos e a resposta foi positiva, percebi que não era apenas gosto pessoal. Havia um mercado real”, recorda.

Assim, a Portofino começou a ganhar forma não como uma simples marca de roupa, mas como um projeto pensado para durar.

A história pessoal e profissional de Adalgisa está impressa em cada detalhe da Portofino. A disciplina e o rigor vêm da banca; a sensibilidade estética nasce das viagens, das referências internacionais e da admiração por marcas que comunicam coerência, e não barulho.





“Tenho uma atração natural pelo essencial, pelo bem estruturado, pelo que dura”, diz. Essa filosofia reflete-se no corte, na paleta de cores, na comunicação e até no ambiente da loja. Nada é excessivo, nada é aleatório. Tudo tem intenção.

menos visível: educar o mercado.

“Moda não é apenas o tecido. Envolve pesquisa, modelagem, branding e posicionamento”, sublinha. Além disso, existe a complexidade cultural de lançar

Ao contrário da ideia romântica de que moda vive apenas de inspiração, Adalgisa é clara: criatividade sem estrutura não sustenta negócio.

“Aprendi no banco que um

ca tem sido determinante para a solidez da marca.

Qualidade, elegância e verdade são os pilares da Portofino. “Não fazemos peças para fotografia, fazemos peças para viver”, diz Adalgisa, com firmeza. É essa honestidade que diferencia a marca num mercado cada vez mais saturado de tendências passageiras.

A Portofino não vende modas; propõe estilo. E isso cria identidade.

O que distingue verdadeiramente a Portofino é a sua linguagem própria. “Não é só roupa. É uma proposta de estilo masculino que traduz confiança, sobriedade e sofisticação sem ostentação”, explica.

Essa assinatura não se constrói da noite para o dia. Exige tempo, coerência e repetição consciente. Quem escolhe Portofino reconhece-se na marca e é aí que nasce a lealdade.

Para Adalgisa, branding não é acessório, é estrutura. “O branding organiza a percepção.



Criar uma marca de raiz em Angola não é tarefa simples. Adalgisa fala com lucidez sobre os desafios: infraestrutura, fornecedores, mão de obra especializada e logística exigem um esforço constante. Mas há também um desafio

uma marca masculina com estética internacional num contexto ainda muito tradicional no vestir.

Ainda assim, a Portofino avança com consistência, sem ceder à pressa.

negócio precisa de processos, margens e estratégia”, afirma. Por isso, separa os momentos: criar, analisar e decidir. “Não quero crescer rápido, quero crescer certo”, reforça.

Essa visão estratégi-



Sem ele, a moda vira produto e produto é facilmente substituível”, afirma. Marca, para si, é coerência ao longo do tempo, é criar um universo reconhecível e desejável.

Adalgisa acredita que o impacto das mulheres criativas e empreendedoras na moda angolana e africana é crescente e irreversível. “Estamos a assumir espaços de decisão e criação com competência, visão de longo prazo e profissionalismo”, diz. Ainda é um caminho em construção, mas a transformação é consistente.

Entre os grandes aprendizados da sua jornada, Adalgisa destaca três palavras: paciência, estrutura e fé. “Nada substitui a consistência”, afirma, resumindo a sua visão numa frase que já se tornou assinatura pessoal:

“Moda é uma maratona, não é um sprint”.

O futuro da Portofino é pensado com ambição serena. Adalgisa quer ver a marca tornar-se uma referência africana de estilo masculino contemporâneo, com presença internacional, levando Angola para o mapa da moda com rigor e autenticidade.

“Quero provar que é possível construir a partir daqui com estética, disciplina e verdade”, conclui.

Na edição 77 da PM Services Magazine, Adalgisa Massango surge não apenas como fundadora de uma marca, mas como símbolo de um novo empreendedorismo africano: silencioso, consistente e profundamente elegante.





# APARELHO ORTODÔNTICO!

**QUER ALINHAR  
SEU SORRISO SEM  
GASTAR MUITO?**

**AGORA FICOU  
MAIS FÁCIL!**

**APARELHO  
ORTODÔNTICO**

APENAS  
**15.000** MT!  
POR ARCADE

- ♦ Correção de dentes desalinhados
- ♦ Melhora do sorriso e autoestima
- ♦ Atendimento profissional
- ♦ Material de qualidade

## CONTACTE-NOS

+258 84 349 2014  
+258 85 249 9830

✉ cmp\_dentalcenter@gmail.com

🏠 Av. Ahmed Sekou Toure, N° 406  
(centro médico Dr Adriano Tivane)









# Maputo está em movimento. E tu, vais ficar parado?

Regista-te na Moozi Driver, começa a conduzir hoje e faz parte do novo movimento.





Siga as nossas redes sociais

    Moozi app



# CLEIVE ELIETE: A mulher que ensina que posicionamento começa na Alma e se reflecte na Imagem



**m**uito antes de conhecer os termos técnicos da consultoria de imagem e estilo, Cleive Soares já sabia, instintivamente, que imagem e identidade caminham lado a lado. Natural de Luanda, Angola, foi ainda na adolescência que começou a sentir que tudo o que vestia precisava de dizer, silenciosamente, quem ela era.

“Sempre que utilizava algo que não me representava, o desconforto tomava conta de mim. A minha imagem precisava de dizer: ‘é a Cleive’”, recorda. Essa percepção precoce tornou-se a base de uma carreira construída sobre um princípio simples, mas profundo: a imagem só funciona quando comunica verdade.

Hoje, Cleive é conhecida pelo seu lema claro e poderoso “Posiciona-te sem perder a essência” uma frase que resume não apenas a sua abordagem profissional, mas a sua visão de vida.

Vivemos numa era em que as tendências surgem e desaparecem à velocidade de um clique. Para Cleive, seguir tudo o que está na moda sem critério tem um custo elevado: a perda de identidade.

“Se uma tendência não faz parte da minha essência, o que estou eu a fazer? A desrespeitar quem sou apenas para me sentir aceite?”, questiona. Na sua experiência, tentar sustentar uma personagem criada para agradar aos outros é insustentável a longo prazo. “Quando és fiel à tua essência, deixas de competir e passas a ser referência”, afirma com convicção.

É essa clareza que transmite às suas clientes: não se trata de parecer “toda a gente”, mas de se tornarem memoráveis sendo quem realmente são.

Grande parte desta consciência nasceu ainda na infância, através do exemplo silencioso da mãe. Cleive lembra-se de a observar, sempre cuidada, elegante e segura. “Quando ela se vestia para sair, eu pensava: que mulher tão linda”, conta. Mais do que roupa, a mãe ensinou-lhe algo essencial: o autocui-



dado não depende do dinheiro, mas da autoestima.

Essa herança emocional marcou profundamente o seu percurso. “A nossa infância planta sementes que mais tarde florescem em confiança ou insegurança”, reflete. Hoje, enquanto mãe, procura transmitir aos filhos o mesmo ensinamento: cuidar de si é um ato de amor-próprio e identidade.

Ao longo da sua trajetória profissional, Cleive percebeu que não estava apenas a ajudar mulheres a vestirem-se melhor. Estava a ajudá-las a reconectarem-se consigo próprias.

“Não trabalho apenas a imagem. Trabalho a Mulher antes da roupa”, afirma. Para ela, a imagem influencia diretamente a autoestima, o comportamento e a forma como ocupamos o nosso espaço no mundo. Quando existe alinhamento entre quem somos e o que mostramos, a postura muda, a comunicação ganha firmeza e a presença torna-se natural.

É por isso que o autoconhecimento é o ponto de partida de todas as suas consultorias. “Quando uma mulher entende quem é, como quer ser vista e o que quer comunicar, a autoridade surge sem



esforço”, explica.

Dessa abordagem profundamente humana nasceu também o livro “Autoestima, estou pronta (veste a alma)”. A obra surge da união entre vivências pessoais, experiência profissional e fé. Para Cleive, não existe beleza exterior sem um interior fortalecido.

“A roupa veste o corpo, mas as palavras vestem a alma”, diz. Inicialmente, começou a incluir frases motivacionais personalizadas nos seus atendimentos. O impacto foi tão forte que percebeu que precisava de levar essa mensagem a mais mulheres. O livro tornou-se, assim, um verdadeiro “remédio emocional”, um lembrete diário de valor, capacidade e merecimento.







No mundo da imagem especialmente no digital Cleive observa erros recorrentes. O principal? O desalinhamento. “A pessoa quer transmitir confiança, mas a imagem, a comunicação e o comportamento não sustentam essa mensagem”, explica. A comparação excessiva e a cópia de referências externas acabam por apagar a autenticidade e gerar ruído na comunicação.

Para Cleive, tudo comunica. E no digital, esse “eco” é ainda mais amplificado. “Quando existe coerência entre o que mostramos, o que dizemos e como nos posicionamos, criamos uma marca pessoal forte e verdadeira”, afirma.



O verdadeiro impacto da consultoria de imagem acontece quando a relação com o espelho se transforma. “Quando aprendemos a respeitar a nossa história e alinhar a imagem com a nossa essência, deixamos de nos criticar e começamos a ver-nos com amor”, diz.

E quando isso acontece, o mundo responde de forma diferente. A segurança interior reflete-se

nas escolhas, na comunicação e nas oportunidades que surgem.

Cleive Soares não ensina apenas a vestir melhor. Ensina a existir com coerência, presença e verdade. Num mundo saturado de imagens vazias, a sua mensagem é clara e necessária: o posicionamento começa na alma e só depois se reflete na imagem.



MARIA PAULA BANDEIRA | PENSART:

# Quando pensar em ti se transforma em Arte, Identidade e Liberdade Criativa



**D**e Ponte do Rol para o universo do design

artesanal, Maria Paula Bandeira criou uma marca que não faz apenas brincos cria pertença, autoestima e peças com destino. A Pensart é a prova de que criatividade, quando nasce do amor e da autenticidade, pode ser sustentável, inclusiva e profundamente feminina.

*Há marcas que nascem para vender produtos.*

E há outras que nascem para contar histórias, tocar pessoas e deixar marcas invisíveis em quem as usa. A Pensart pertence claramente ao segundo grupo.

Por detrás desta marca de brincos artesanais está Maria Paula Gigante Bandeira, 42 anos, licenciada e mestre em Design, professora, criadora inquieta e mulher que nunca deixou que a criatividade ficasse apenas no papel.

“A Pensart surge da vontade de materializar uma inquietude criativa, aliada ao desejo de deixar um bocadinho de nós com os outros”, partilha.

Foi em 2019, ainda antes da pandemia, que tudo começou. Numa simples pausa de almoço, enquanto dava aulas em Almada, Maria Paula entrou numa loja de artes e reencontrou um material que lhe despertava memórias de infância: o Fimo.





“Trouxe apenas cinco cores azul, vermelho, amarelo, preto e branco. Sabia que, a partir delas, conseguiria criar uma infinidade de tons.”

Os primeiros brincos estavam longe da perfeição, mas algo aconteceu nesse momento: nasceu uma paixão que nunca mais a largou.

“É incrível perceber as potencialidades desta matéria-prima e sentir que não há limites

para a criatividade. Se quisermos, podemos criar cores, formas e padrões novos todos os dias.”

O nome da marca não é aleatório. Pensart é mais do que um jogo de palavras é um manifesto.

“Pensart é pensar em ti. Pensar-te. Cada brinco que faço tem um propósito, um destino... tem uma orelha onde se vai passear.”

A diversidade é um dos pilares

da marca. Não há um único tipo de mulher Pensart há todas.

“Há brincos grandes, pequenos, discretos ou exuberantes. Há cores suaves e combinações improváveis. Porque há mulheres de todos os estilos, idades, rostos e personalidades.”

E resume com uma frase que define toda a essência da marca:

“Os brincos Pensart são para todas as orelhas.”

Ao contrário de muitas marcas, a Pensart não vive refém das tendências. Vive da observação, da sensibilidade e do quotidiano.

“Inspiro-me nos tons do vestido de uma amiga, numa toalha de mesa, num papel de embrulho ou em conjugações aleatórias que vou vendo por aí.”

O processo criativo começa quase sempre na cabeça, passa para rabiscos na agenda da escola e só depois ganha forma no atelier.

“Salvo raras exceções, quando passo para a produção, resulta.”

Apesar da visibilidade da



“Custa ver o nosso trabalho replicado. Senti tristeza e injustiça.”

Mas transformou o desafio em aprendizagem:

“Hoje, todos os modelos Pensart estão registados. A autenticidade não se copia.”

### Mais do que seguidores, uma comunidade

Nas redes sociais, a estratégia evoluiu com o tempo. O foco deixou de ser números e passou a ser relação.

“Hoje sei quem é o meu público. Tenho uma comunidade. Muitas já conheço pessoalmente e tratam-me pelo nome.”

E diz com convicção:

“Tenho as minhas horas comigo.”

### Uma peça única, acessível e com identidade

A Pensart quebra um mito: o de que peças únicas são inacessíveis.

“São mulheres únicas e cheias de personalidade? Sim. E acessíveis a todas? Também.”

Cada brinco é pensado para acrescentar valor, conforto, estética e durabilidade.

“Com uns brincos Pensart, todas conseguimos estar um furo à frente.”

### Uma mensagem para outras mulheres

A quem sonha empreender com produtos criativos, Maria Paula deixa um conselho claro e direto:

“Sejam originais. Não copiem. Sejam autênticas e resilientes.”

E conclui com uma verdade simples, mas poderosa:

“O percurso não é fácil, mas quando há amor no que se faz, tem tudo para dar certo.”



marca, Maria Paula nunca deixou a profissão de professora. A Pensart é um projeto construído entre aulas, cadernos, noites longas e fins de semana criativos.

“O maior desafio é, sem dúvida, a gestão do tempo.”

A marca cresce graças a uma forte rede de apoio: amigas que ajudam nos serões, o marido que trata dos envios, e uma parceria sólida que a acompanha nos grandes mercados.

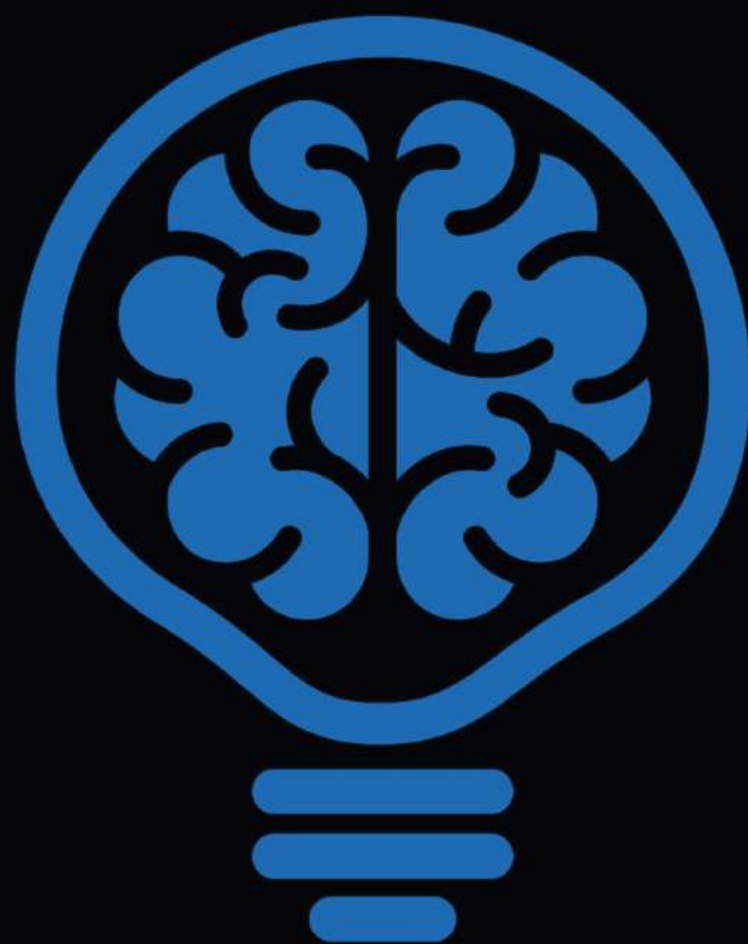
“Sem amor à camisola e sem esta rede, não seria possível.”

Entre os momentos mais marcantes do percurso estão situações simples, mas profundamente simbólicas.

“Ver brincos Pensart em meninas numa cidade distante da minha... ou aparecerem na televisão... ou ser reconhecida por uma figura pública.”

Nem tudo foi fácil. O surgimento de cópias foi um dos episódios mais duros.





# KINESIS



**ELCÍDIO CHILAÚLE**  
Coach Integral Sistêmico

**SE VOCÊ...**

está cansado de ter mesmos resultados, sabe que merece e pode mais, quer mudar hábitos, melhorar relacionamentos e finalmente sair da sobrevivência para viver a sua melhor versão.

**O COACHING É PARA SI**

**AGENDA SUA SESSÃO  
EXPERIMENTAL**



é grátis, acesse:  
[elcidiochilaule.com](http://elcidiochilaule.com)





IVANA CHAMBELA:

# Transformando mulheres através da imagem

**d**a passarela ao consultório de estilo, esta angolana mostra que autenticidade e autoconfiança começam por dentro e refletem-se em cada detalhe da aparência.

Ivana Chambela, 35 anos, natural do Lobito, província de Benguela, Angola, é uma mulher movida por propósito e paixão. Desde cedo, sentiu a vocação para o mundo da beleza e da moda, trabalhando como modelo e, mais tarde, encontrando na consultoria de imagem a forma de impactar a vida de outras mulheres.

“Sou uma mulher de 35 anos, com alma empreendedora desde cedo. Hoje dedico-me a ajudar mulheres a alinharem a sua imagem em Portugal e no mundo. O meu valor mais importante é a autenticidade: gosto de refletir a verdadeira identidade de cada cliente no seu estilo”, afirma Ivana.

A sua história inspira muitas mulheres. Depois de engravidar, Ivana confessa que a sua autoestima sofreu um abalo: “Afastava-me das pessoas com medo do julgamento. Entre fraldas e leite, cuidar da minha imagem passou a ser o último da lista. Queria fazer algo que ajudasse mulheres de forma direta e foi assim que criei a Modalina Boutique. As minhas clientes começaram a ver-me como consultora de imagem, e isso motivou-me a formalizar a formação na área”.

Para Ivana, o estilo pessoal é mais do que estética: “O estilo pessoal é a nossa identidade. Ele influencia a nossa autoestima, autoconfiança e, consequentemente, as nossas decisões. Vestir bem todos conseguem hoje, mas construir uma imagem alinhada com o nosso propósito é uma transformação que começa dentro e não se passa para fora”.







A consultora explica como identifica as necessidades de cada cliente: “Normalmente, chegam até mim porque já perceberam que precisam de intervenção na sua imagem. Faço uma entrevista, análise de estilo e só depois proponho soluções personalizadas, respeitando sempre os objetivos e crenças de cada pessoa”.

Entre os erros mais comuns que Ivana encontra, destaca-se a falta de autoconhecimento e a tendência de seguir todas as modas: “Sem clareza sobre quem somos, vivemos todas as identidades possíveis e perdemos a nossa essência”. O autoconhecimento é, portanto, o ponto de partida para qualquer alinhamento de imagem, permitindo descobrir pontos fortes e áreas a melhorar.



O impacto da imagem estende-se à vida pessoal e profissional: “A nossa aparência comunica valores, confiança e credibilidade. Uma imagem alinhada permite expressar leveza, amor e empatia, e ajuda a inspirar outras mulheres”.

Entre os momentos mais gratificantes da sua carreira, Ivana recorda: “Já vi mulheres chorar ao olhar-se ao espelho, mas uma que me marcou particularmente foi quando uma cliente me enviou mensagem a dizer que o marido, que não a elogiava há anos, comentou como ela estava diferente. Isso reforçou a minha convicção: não é apenas sobre roupas, é sobre propósito”.

O futuro da consultoria de imagem, acredita Ivana, será cada vez mais digital: “As ferramentas tecnológicas estão a transformar este setor, permitindo maior alcance e personalização. Espero que continue a evoluir e que mais mulheres possam descobrir o poder da sua própria imagem”.

Com autenticidade, experiência e paixão, Ivana Chamela não só transforma aparências, mas vidas inteiras, provando que uma imagem alinhada é uma poderosa ferramenta de empoderamento feminino.











# Destaque o seu negócio na PM Services Magazine!

Simples, rápido e sem complicações: entrevista pelo WhatsApp.

## BENEFÍCIOS:

- ✓ +1 milhão de visualizações, entrevistas lidas por +50 mil pessoas.
- ✓ Networking com empresários nacionais e internacionais.
- ✓ Publicidade gratuita por 60 dias: redes sociais, revista digital, site e comunidade do WhatsApp

## Pacotes:

Básico – 1.500 MT

Intermédio – 3.000 MT

Premium – 5.000 MT

**Vagas limitadas! Quer garantir a sua hoje?**



(+258) 86 120 7151



servicespmmm@gmail.com



WANDA PATRICIA

# A Maquiagem como expressão de identidade e autonomia feminina

**d**e observadora encantada na infância à artista da beleza que inspira confiança e autoestima, Wanda Patricia da Silva Rosa transforma cada rosto numa tela de emoção e autenticidade.

Desde pequena, Wanda Patricia sabia que a beleza podia ser algo mais do que simples estética.

“O primeiro contacto foi com a minha tia e a minha irmã... lembro-me de ficar sentada na cama a vê-las arrumarem-se para sair. O batom foi o meu primeiro amor”, revela, sorrindo.

Para Wanda, a maquiagem deixou de ser apenas técnica ou tendência. Tornou-se uma forma de explorar a própria essência, de dar autonomia sobre a própria imagem e de expressar emoções que as palavras, muitas vezes,

não conseguem alcançar.

“A maquiagem deixou de ser apenas estética quando me passou a permitir explorar quem eu sou. Ela é uma extensão da minha identidade.”

Essa filosofia moldou o caminho de Wanda como profissional. Cada cliente é vista como única, e cada aplicação é pensada para criar confiança e realização pessoal.

“Quero que a cliente se veja no espelho e se sinta exatamente como imaginou antes de ser maquiada por mim. Que se sinta confiante, realizada e verdadeira.”

O segredo da assinatura de Wanda está na ousadia e na autenticidade. Brilho, cor, intensidade nada é copiado, tudo é reinventado a par-



tir da sua própria visão artística.

“Nunca tento ser ou fazer como a outra. Aprende-se sim as técnicas, mas no toque final serás sempre tu. A minha assinatura está na ousadia, nas cores, no brilho... já sabem que é a minha maquiagem.”

Nos últimos dois anos, essa abordagem rendeu experiências gratificantes e evolução constante.

“Acredito que já consigo transmitir confiança e autoestima às minhas clientes. O objetivo final é sempre que se sintam seguras de si mesmas.”

Wanda olha para o futuro com ambição e propósito: abrir o seu próprio estúdio e lançar uma linha de produtos de maquiagem que reflita o seu estilo único e inclusivo.

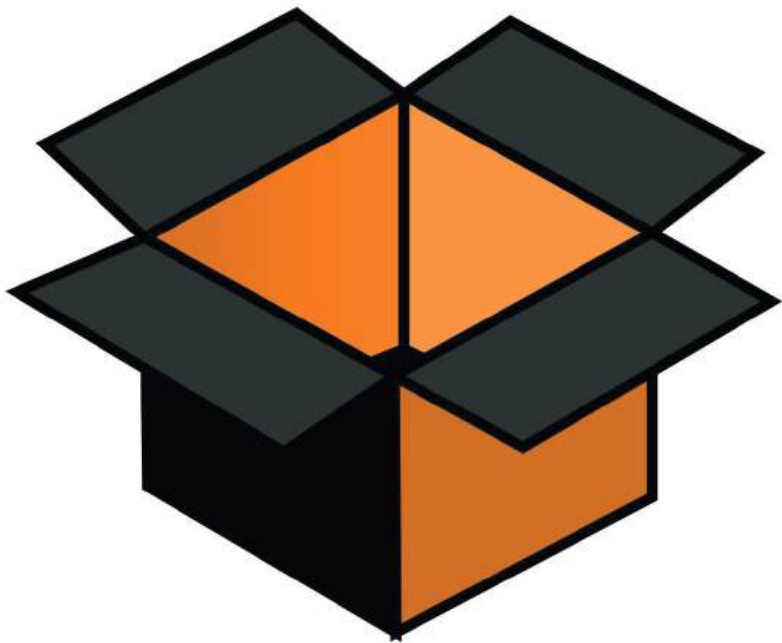
“Aprender mais, evoluir e partilhar ainda mais com as mulheres que confiam no meu trabalho é a minha meta. Quero criar espaços onde a beleza seja liberdade, expressão e autenticidade.”

Com Wanda Patricia, cada rosto maquilhado não é apenas mais um rosto. É uma história, uma emoção, um ato de coragem e um reflexo de quem a mulher realmente é.









CUBE

Enterprise

*New Ideas, Great Creations*

PROLEADER  
CONSULTING



É HORA DA  
**DA SUA MARCA**  
**GANHAR**  
**DESTAQUE**

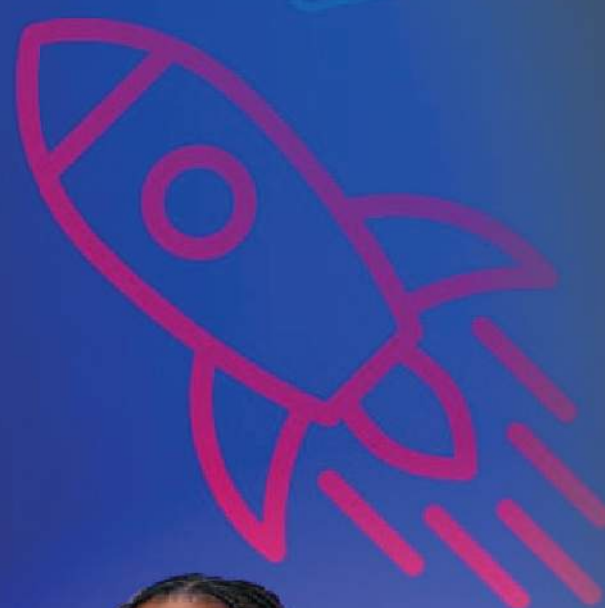
**A PM SERVICES É O  
ESPAÇO CERTO!**



86 120 7151



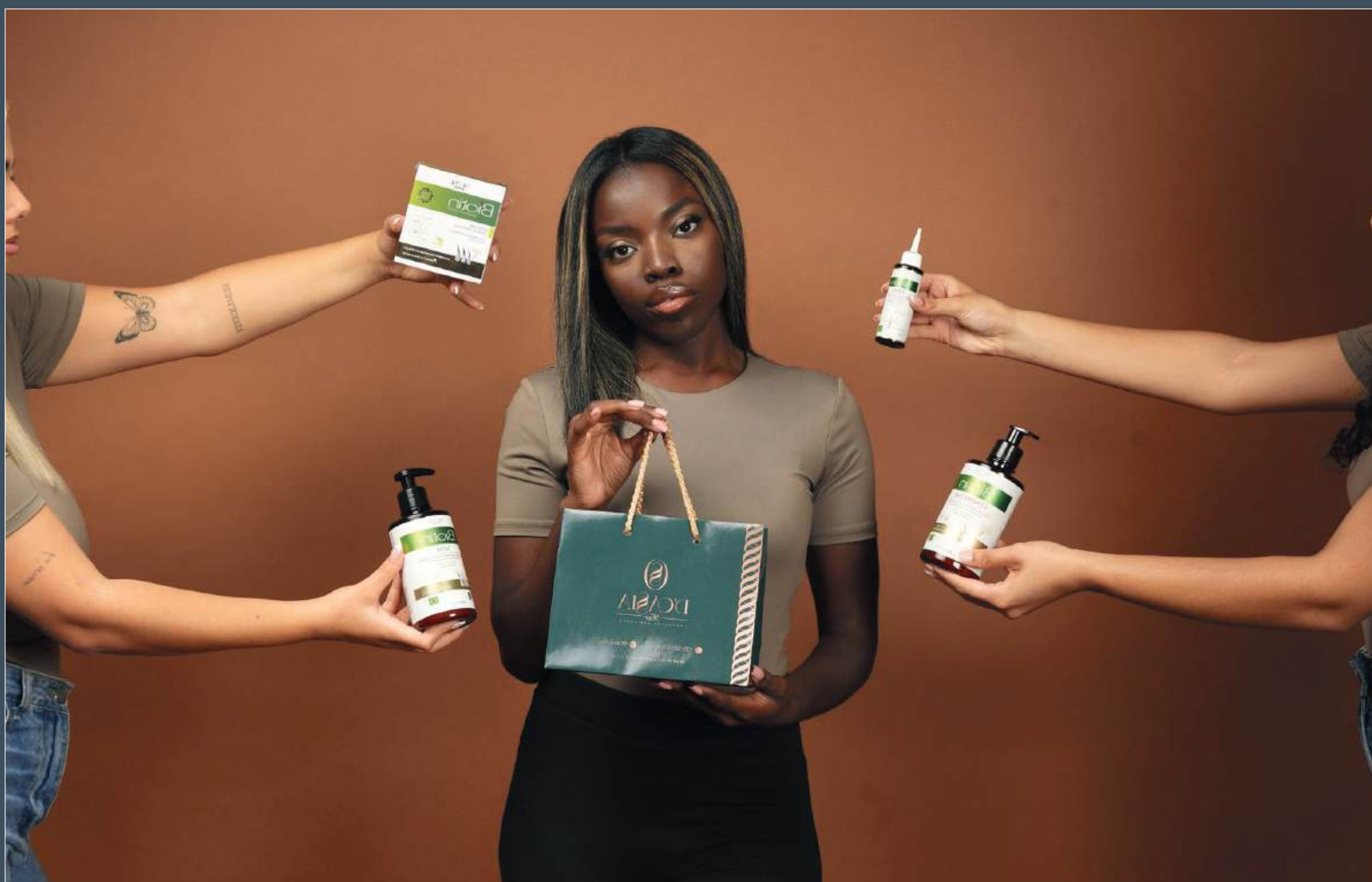
Promotion Media Services





TEANA DE CÁSSIA:

# Transformando Cabelos e autoestima das mulheres africanas



**C**om a D'Cássia Hair, esta jovem empreendedora mostra que cada mulher negra pode ter cabelos longos, saudáveis e cheios de confiança.

Teana de Cássia, 24 anos, nascida em Lisboa mas com raízes angolanas, é a prova de que paixão e determinação podem transformar sonhos em impacto real. Jovem, focada e visionária, Teana quer deixar a sua marca no mundo e inspirar outras mulheres a acreditarem no seu potencial.

"Sou uma jovem mulher que gosta muito de aprender, quer ser melhor do que foi no dia anterior e quer deixar a sua marca nesse mundo", confessa Teana, mostrando desde cedo a sua ambição e perseverança.

A inspiração para criar a D'Cássia Hair surgiu dos resultados que obteve consigo mesma. "Criei a marca porque tive resultados incríveis no meu cabelo e queria mostrar que todas as mulheres negras podem ter cabelos longos e saudáveis. A minha missão é espalhar essa mensagem", explica.

O foco da marca é resolver

problemas comuns a muitas mulheres: falta de crescimento capilar e danos causados por desfrisos, tranças, perucas ou extensões. "Quando as minhas clientes entendem a razão por trás do problema que têm e conseguem resolver, a autoestima delas aumenta de uma forma incrível. Elas sentem-se confiantes e bonitas novamente", partilha Teana, emocionada.

A sua visão empreendedora não se limita ao cabelo. Teana criou também o Miralune, um estúdio de criação de conteúdo. "Muitas vezes precisava de cenários para fotografar ou filmar conteúdos para a D'Cássia, mas não encontrava nada adequado. Então criei o meu próprio estúdio", revela.

Apesar da juventude, Teana encara os desafios de frente. "É extremamente difícil gerir tudo, mas tento manter uma agenda organizada e seguir o flow da vida. Sempre que me surge uma ideia criativa, anoto para explorar depois", conta.





E a mensagem final é inspiradora: “Não se deixem abater pelos negócios que não deram certo logo de início. Aprendam, estudem, trabalhem mais que a concorrência. O vosso tesouro está na jornada que escolherem tomar”.

Com a D’Cássia Hair, Teana de Cássia não está apenas a criar produtos de beleza; está a criar confiança, autoestima e oportunidades para mulheres de toda a África. Uma jovem empreendedora que prova que talento, paixão e coragem podem mudar vidas.



Como qualquer empreendedora em início de carreira, também aprendeu com erros e experiências. “Não ter estudado mais antes de começar o negócio e não ter feito um targeting mais preciso no início foram grandes lições. Mas fazem parte do processo de empreender e aprender”, admite.

Para Teana, o mais importante é encorajar outras mulheres a não terem os primeiros passos. “Quero mostrar que todas podem vencer o medo e dar um salto de fé para a vida que merecem. A dor do arrependimento é pior do que a dor do fracasso”, afirma com convicção.





# MAGAZINE

JANEIRO 2026



**CLEIVE ELIETE:**

**A mulher que ensina  
que posicionamento  
começa na Alma e se  
reflete na Imagem**

PÁGINA 10